

Moda, empreendedorismo e economia criativa

Akã Mbyja Pinheiro Lopes ^(*)

Actas de Diseño (2026, julio),
Vol. 54, pp. 71-73. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: octubre 2025
Versión final: julio 2026

Resumo: O projeto Economia Viva, vinculado à Organização Não Governamental World Vision, com sede em Fortaleza, capital do Estado Brasileiro do Ceará, em 2009, propunha reestruturar as atividades de produtoras da comunidade de Guajeru, na periferia de Fortaleza. Tais atividades integravam oficinas educativas para aprimorar a qualidade de produtos de moda e a organização duma feira na praça da comunidade, findando com um desfile de moda.

Palavras-chave: moda – empreendedorismo – economia criativa.

[Resúmenes en inglés y español en la página 72]

Moda: uma viva economia

O projeto Economia Viva, vinculado à Organização Não Governamental (ONG) World Vision, com sede em Fortaleza, capital do Estado brasileiro do Ceará, em 2009, propunha reestruturar as atividades de produtoras da comunidade de Guajeru, na periferia da capital cearense. Tais atividades integravam oficinas educativas para aprimorar a qualidade de produtos de moda e a organização de uma feira na praça da comunidade (Lopes, 2010), findando com um desfile de moda com a finalidade de promover uma feira para comercializar os artigos confeccionados pelas produtoras. É um projeto com um viés baseado na educação inclusiva: uma proposta que atende a comunidade em espaços físicos já existentes, considerando regiões socialmente vulneráveis e desprovidas de maior apoio estatal (Oliveira, 2010). Além disso, busquei compreender a vida e a história dos sujeitos da aprendizagem e sua cultura (Stratico *et al.*, 2010) para que pudesse manter uma relação de proximidade, a fim de entender suas necessidades e

potenciais de empreendedorismo por meio de narrativas (Lopes, 2020), ao compreender os obstáculos e conflitos de suas trajetórias (Berté, 2014).

Durante um período que compreendeu três a quatro meses do segundo semestre de 2009, desenvolvi atividades de natureza técnica que compreenderam acompanhamento, assessoramento e reestruturação dos artigos de moda das produtoras. Vivendo em uma área de risco da periferia de Fortaleza, sendo mulheres percebidas dentro de um contexto de vulnerabilidade social, o projeto Economia Viva procurava manifestar nas produtoras participantes por meio do ensino de moda um empreendedorismo para a criação e a consequente comercialização de seus produtos.

O objetivo principal do projeto Economia Viva é que pudesse se instalar uma feira na praça da comunidade semanalmente, onde a economia criativa local fosse visionada, respeitada e, acima de tudo, consumida. O projeto centrou também como foco na midiatisação por meio de um desfile de moda que inaugurasse as instalações

da feira, integrando a comunidade com modelos, maquiadores, cabeleireiros e demais responsáveis pela montagem do evento providos da própria comunidade, com o propósito de consolidar a 1ª Feira de Economia Solidária do Guajeru. Para tanto, realizei juntamente com as produtoras participantes e à liderança comunitária local uma série de oficinas sobre os estudos da moda de naturezas teórica e prática, como a compreensão do sistema da moda em si – observando o contrassenso da moda contemporânea (Lopes, 2021) dentro de contextos sociais variados como o mercado (Lopes, 2017), além de treinamentos para postura e adequação para a passarela de modelos infantis e adolescentes dos gêneros feminino e masculino. O desfile de moda apresentou uma coleção dos artigos das produtoras nos segmentos infantil, feminino e masculino para a comunidade local na praça da comunidade.

Caminhando com as produtoras

Entre as dificuldades encontradas no projeto Economia Viva, considerando as atividades educativas, destacavam-se o engajamento das produtoras na comercialização dos artigos. Elas não os consideravam produtos de moda de qualidade para venda na comunidade. Dessa forma, as oficinas educativas indicavam como aperfeiçoar seus produtos a partir de técnicas presentes no aperfeiçoamento por meio da modelagem e da montagem, bem como no ajuste estético dos produtos nos quesitos das tendências. Para vencer o obstáculo da dificuldade, foi criada uma comissão de assessoramento dos produtos a confeccionar, acompanhada por mim e por algumas delas. Íamos de casa em casa, ouvindo suas histórias, assim como suas limitações domésticas, familiares e técnicas (relativamente à fabricação de seus produtos) com o propósito de incentivar o trabalho das envolvidas e compreender o panorama da situação não somente dos produtos e serviços que ofertariam, como também observar e ouvir as histórias de vidas das produtoras. Ao ouvir as produtoras e seus problemas, podíamos tentar ofertar possibilidades mediante suas circunstâncias limitantes. Com isso, as mulheres sabiam de seus problemas e iniciavam a desenvolver uma rede de empatia e sororidade entre elas mesmas, ajudando as colegas, por meio de afetos e responsabilidade social, alimentando o sentimento comunitário, percebendo os problemas da localidade enquanto seus. Dessa forma, o empreendedorismo era fortalecido pelo potencial individual de cada produtora: suas habilidades enquanto donas de casa eram ampliadas para o comércio na feira: produção de alimentos, confecção de acessórios e roupas eram os principais atrativos no comércio da Feira de Economia Solidária do Guajeru. A partir do horário vespertino, a feira instalava-se, mantendo um padrão visual de placas e fardamentos com a marca do projeto Economia Viva desenvolvida pelo *designer* e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Chico Neto. Ademais, a consolidação da Feira de Economia Solidária do Guajeru dependia também da necessidade de fixar uma periodização dela na comunidade local.

Tal periodização dependia da organização das produtoras e do convencimento da comunidade sobre a qualidade dos produtos. Por essa razão, o desfile de moda com participação de sujeitos da própria comunidade facilitou a afirmação do mercado na praça. A liderança comunitária local ofertou sua sede para os treinamentos de crianças e jovens para postura, a fim de que pudessem ser qualificados e preparados para o dia da passarela. A ONG World Vision apoiou a iniciativa financeiramente. Eu trabalhava para a ONG como instrutor com a finalidade de capacitar as produtoras e a comunidade. A ONG custeou equipamentos para a passarela e lanche para os modelos.

Referências

- Berté, O. S. (2014). *Corpos se (mo)vendo com imagens e afetos: dança e pedagogias culturais*. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Goiás]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4070>
- Lopes, H. P. (2010, novembro). Economia Viva: atividades educativas para reestruturação de design dos produtos do Guajeru [Conferência]. VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2020/08/2010_anais_confabeb_20anos_goiania.pdf
- Lopes, H. P. (2017). *Práticas das cópias: censura e reconhecimento na indústria da Moda*. [Tese de doutorado, Universidade de Coimbra]. Estudo geral: Repositório científico da Universidade de Coimbra (UC). <http://hdl.handle.net/10316/92327>
- Lopes, H. P. (2020). Narrativas autobiográficas na pesquisa qualitativa: implicações das cópias na moda. *Projética*, 11(1), 14-31. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-2207.2020v11n1suplp14>
- Lopes, H. P. (2021). A emergência de uma moda contemporânea. *DATJournal*, 6(1), 294-307. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.342>
- Oliveira, M. F. P. (2010, novembro). Arte e educação: uma proposta de trabalho no programa Escola Aberta. [Conferência]. VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2020/08/2010_anais_confabeb_20anos_goiania.pdf
- Stratton, J. F. A., & Oliveira, R. A. de. (2010, novembro). Cenas interdisciplinares no processo de produção e aquisição do conhecimento em arte [Conferência]. VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: Desafios e Possibilidades Contemporâneas e CONFAEB - 20 anos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2020/08/2010_anais_confabeb_20anos_goiania.pdf

Abstract: A Project called “Economia Viva”, linked to the Non-Governmental Organization World Vision, based in Fortaleza, Brazil, in 2009, proposed to restructure producers’ activities in Guajeru, on the outskirts of Fortaleza. Such activities included educational workshops to improve fashion products quality and an organization of a market, ending with a fashion show.

Keywords: fashion – entrepreneurship – creative economy.

Resumen: El proyecto “Economía Viva”, vinculado a la Organización No Gubernamental World Vision, con sede en Fortaleza, capital del estado brasileño de Ceará, en 2009, trabajó las actividades de los productores de la comunidad de Guajeru, en Fortaleza. Tales actividades incluyeron talleres educativos para mejorar la calidad de los productos de moda y la organización de una feria en la plaza de la comunidad, que finalizó con un desfile de moda.

Palabras clave: moda – emprendimiento – economía creativa.

(*) Akã Mbyja Pinheiro Lopes é doutora e especialista em Estudos Contemporâneos pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século

XX (CEIS20) do Instituto de Investigação Interdisciplinar (IIIUC) da Universidade de Coimbra (UC) com título revalidado em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel em Estilismo e Moda pelo Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). É professora efetivo do curso técnico em Produção de Moda da ETA do ICHCA da UFAL e líder do grupo de pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO), atuando nas linhas de pesquisa Cultura Visual e Moda e Da matéria-prima ao design. Tem experiência e interesse em design de moda, atuando nos seguintes temas: biografização, cópia, cultura visual, design social, jogos digitais, narrativas autobiográficas, pesquisa qualitativa, programação, subjetividade e teorias da moda.